Pelas ruas de Nova York e do mundo com

Bruce Gilden

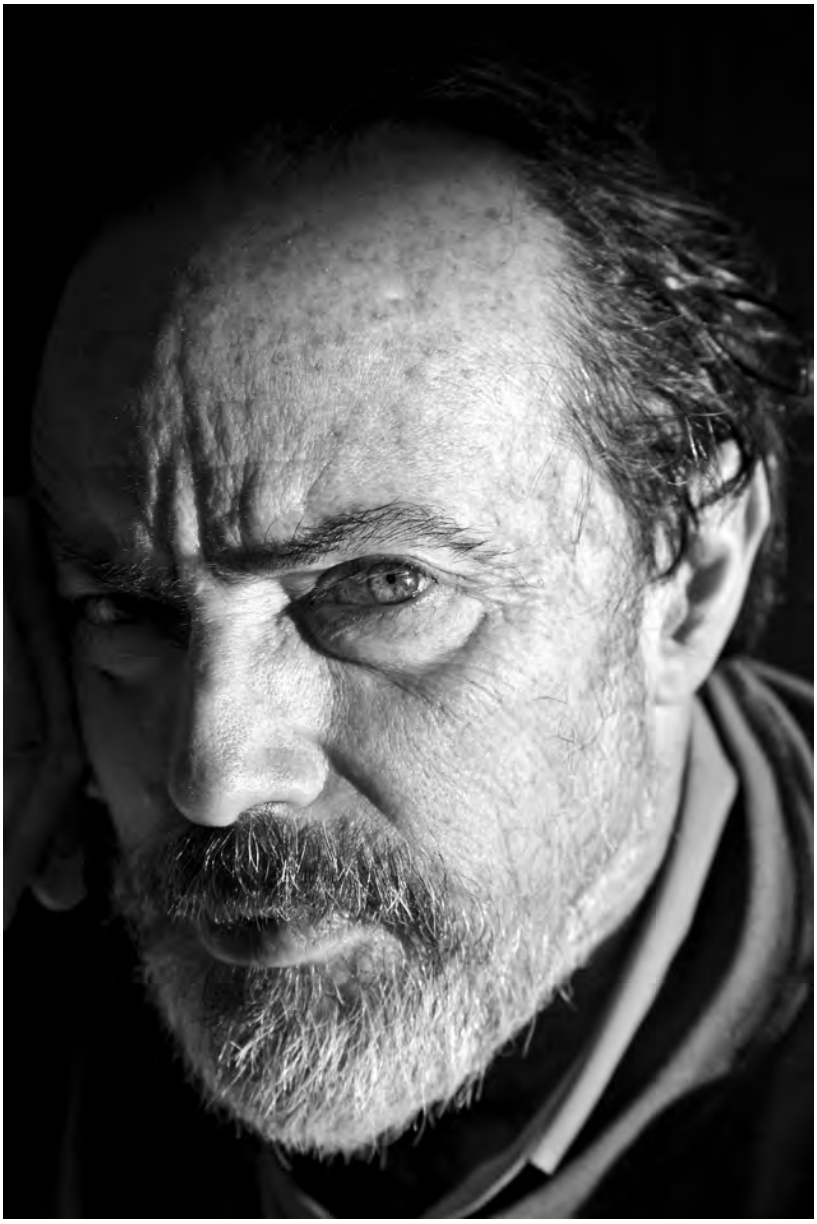
O fotógrafo norte-americano é conhecido pelos retratos em p&b que faz de pessoas estranhas, mas seu trabalho documental vai muito além disso

POR **JUAN ESTEVES**

Bruce Gilden é conhecido por fotografar muito perto do tema: normalmente, pessoas estranhas nas ruas de Nova York, nos Estados Unidos, sua cidade natal. Ele mesmo diz que, quanto mais velho fica, mais se aproxima das pessoas que fotografa. A máxima poderia ser recorrente ao célebre fotojornalista húngaro Robert Capa, que afirmava que "se a sua foto não está boa, é porque você não chegou perto o suficiente". No entanto, Gilden se distancia de Capa ao criar um estilo bem particular de ver o mundo, através de uma lente de 28 mm, uma câmera Leica e uma coletânea de tipos inimagináveis.

Gilden está se familiarizando com o Brasil. Depois de seu workshop no festival de fotografia Paraty em Foco, em setembro de 2008,

Juan Esteves



O mestre Bruce Gilden retratado por Juan Esteves: ele veio recentemente ao Brasil para um workshop

Bruce Gilden/Magnum Photos

Um pedestre elegante à moda antiga fotografado nas ruas de Nova York em 1986

O mafioso russo Sergey Polovtev retratado em 2010 ao lado da mulher: máfia é um tema que atrai Gilden

voltou ao País em maio de 2011 para outro curso e palestra, dessa vez a convite do Alumni Image Festival. Contudo, ao contrário de boa parte dos fotógrafos estrangeiros, deixou a câmera de lado, sem muito interesse por São Paulo. Segundo ele, como vive em Nova York, não é toda cidade grande que o atrai.

A infância passada no Brooklyn, um dos bairros mais antigos da Big Apple, com uma notória comunidade judaica, trouxe a ele um olhar afiado quando se trata de fotografar os diferentes tipos urbanos. Gilden é visceral na maneira de apreender em imagens o comportamento das pessoas. E tem de ser assim, pois seu trabalho é retratar essas personalidades de rua, com suas idiossincrasias. Tudo de uma forma muita rápida, já que não pode haver uma distância entre a câmera e o objeto da foto, nem física nem temporal.

"O olhar participa da ação, você sente a energia. Aprendi muitas lições nesses 40 anos de fotografia. Continuo agressivo no meu estilo, mas talvez um pouco mais devagar na aproximação com as pessoas", conta ele, rindo, embora aos 65

Fotos: Bruce Gilden/Magnum Photos

Figuras um tanto estranhas, como o casal acima, registrado em Nova York em 1984, são alvo do olhar de Gilden

anos ainda continue tão rápido no raciocínio quanto os disparos de sua câmera.

Desenvolvimento

Lá pelos anos de 1960, Bruce Gilden cursava Sociologia quando pensou em algo diferente para a carreira: ser ator ou fotógrafo. Como tinha um forte sotaque do Brooklyn, desistiu de atuar. Mas se manteve no curso noturno da School of Visual Arts de Nova York. Um dos motivos foi *Blow-Up*, filme do italiano Michelangelo Antonioni, de 1966, que hoje é um clássico. Curiosamente, vários atores norte-americanos, como Harvey Keitel ou Robert De Niro, por exemplo, ficaram famosos nas telas pelo sotaque do bairro.

Os grandes projetos fotográficos de Gilden começaram por volta de 1968, em Coney Island. A praia nova-iorquina é conhecida pelos tipos populares e ficou definitivamente marcada pelas imagens de Arthur Fellig, mais conhecido como Weegee, um dos mais talentosos cronistas visuais da Nova York dos anos de 1930. Gilden não renega uma certa familiaridade com a obra dele. Outro trabalho que se aproxima do dele é o de Lisette

Model, à qual, às vezes, credita sua grande influência. Porém, é mais crítico com ela. "Model era uma grande fotógrafa, mas arrogante", dispara Gilden.

Arrogância, para muitos, talvez seja uma das principais características dos nova-iorquinos, e Gilden não foge do arquétipo quando parece tecer seu próprio mundo fotográfico numa bolha ou quando não dá importância para grandes revistas internacionais por simplesmente não publicarem seu estilo, caso da *National Geographic Magazine*. "Eles não publicam imagens em preto e branco", explica ele, com ar de desdém.

Uma das fotos do livro *Beautiful Catastrophe*, de 2005, que reúne retratos de pessoas de Nova York

Fotos: Bruce Gilden/Magnum Photos

Essa imagem que Gilden às vezes transmite é só um ponto de vista. O fotojornalista austríaco Martin Fuchs, que foi editor e designer da Magnum Photos, acredita que o fotógrafo tem apenas uma personalidade forte, e por isso é uma pessoa interessante. "Ele é direto. O que algumas pessoas podem chamar de desagradável, chamo de honesto", afirma Fuchs, que é fundador do blog *Journal of a Photographer*.

Nesse tempo todo como profissional, Gilden lembra apenas de uma vez uma pessoa ter ligado para reclamar de uma foto feita por ele: foi quando publicou uma série de tipos de rua na *The Times Magazine* e a filha de um senhor retratado ligou para a revista para se queixar da imagem. "Ela me disse que achava que eu tinha retratado o pai dela muito diferente do que ele era. Respondi a ela que estava fazendo uma reportagem, só isso", conta.

De resto, diz não se preocupar muito com o que os personagens vão dizer. "Faço apenas o meu trabalho, independentemente de agradar ou não alguém", afirma.

Foto freak

A série de imagens de Coney Island começou a ser desenvolvida por Gilden no final dos anos de 1960, nos seus primeiros anos como fotógrafo. Diz ele que pegou o metrô num fim de semana e foi direto para a praia fotografar. O lugar, cujo apogeu se deu no final do século 19, com pequenos shows circenses e parques de diversões que encantavam os mais ricos, se tornou palco dos mais popu-

Um homem de negócios, com um palitinho na boca, clicado na região central de Tóquio em 1996

lares, atraindo os *freaks*, como os norte-americanos chamam as pessoas mais incomuns, esquisitas. Essa é a razão do interesse de diferentes fotógrafos pelo lugar.

Gilden desenvolveu o trabalho na praia até 1986, em meio a outros projetos, como o Mardi Gras de New Orleans. Contudo, o trabalho em Coney Island só se tornou um livro em 2002, editado pela Trebuk Publishing, quatro anos depois de Gilden se associar à mítica cooperativa Magnum Photos. Antes disso, surgiram *Facing New York* (Cornerhouse Publications, 1992), publicado na Inglaterra, e *The Small Haiti Portifolio* (Limited Edition, 1990), publicado na Finlândia.

Bruce Gilden não chega a ser um *workaholic*, mas trabalha duro. Certa vez, em Darby, Pensilvânia, chegou a fazer mais de uma centena de rolos de filme em uma semana. Também ainda não prevê o momento de trocar para uma câmera digital. Trabalha com uma clássica Leica de 35 mm e está muito feliz com ela.

Sobre os formatos da fotografia, Gilden é ainda mais direto. "Ainda acho a imagem impressa mais atraente. Seja numa revista ou num livro. Até acho interessante olhar minhas imagens no computador, elas parecem mais vivas, brilhantes, mas as prefiro impressas", afirma.

A ideia da imagem clássica é recorrente, assim como a ausência do que ele chama de "truques" na fotografia. "Sou um documentarista, não uso nenhum recurso, amplio minhas imagens sem corte, usando o fotograma inteiro", aponta. Ele acredita também que o fotojornalismo mudou muito desde as clássicas imagens de Robert Capa. Mas, como não é fanático, às vezes gosta de ver suas imagens em diferentes mídias.

Submundo do crime

Na série *Gangsters and the Tough Guys*, desenvolvida em países como Estados Unidos, Japão e Inglaterra,

Fotos: Bruce Gilden/Magnum Photos

Osaka, Japão, 1998: Gilden chega bem próximo a dois membros da Yakusa, a máfia japonesa, para fazer a foto

é possível enxergar que a busca por uma cadência de personagens não se constitui simplesmente numa espécie de "aliteração" daqueles extraídos das ruas de Nova York, ainda que a relação seja forte.

Essa aproximação muda de formato quando Gilden vai a Rússia em busca dos mesmos tipos, produzindo um trabalho que se assemelha mais a uma composição sociológica de tipos *junkies* do que daqueles retratos feitos com personagens urbanos.

Gilden diz que sempre foi deslumbrado pela figura do gângster, mas se distancia dele. "Sou fascinado pelos gângsteres, mas não os julgo", afirma. O extraordinário na obra do fotógrafo é que, até mesmo com esses personagens específicos, ele é capaz de inseri-los em diferentes séries, como a intitulada *Fashion Magazine*.

Haiti em livro

Fora da sua cidade natal, um dos seus trabalhos mais importantes foi feito no Haiti, nos anos de 1990, muito antes do terremoto que se transformou num festival de fotojornalismo ao redor do mundo. O fotógrafo relata que seu *approach* foi o mesmo que faz normalmente. "Quero chegar o mais perto possível do meu assunto", diz. Neste registro, ele foca na transformação que a sociedade haitiana teve após anos de guerra civil.

Haiti (Dewi Lewis Publishing, 1996), publicado também na Inglaterra, é como seus outros livros. Conta com pouco mais de cem páginas, o que diferencia Gilden de muitos de seus pares, com publicações gigantescas e pesadas. "Penso que o livro é o que podemos ter de melhor na apresentação das fotos. Não acho ruim as imagens em outras mídias, mas o livro sempre fica", comenta o fotógrafo.

Um contundente relato do dia a dia de um povo mas-

Estádio de futebol em Porto Príncipe, em 1990: imagem faz parte do livro *Haiti*, de 1996

sacrado por ditaduras, guerras e corrupção é o que se encontra nesse trabalho realizado no Haiti. No entanto, o fotógrafo fornece ao leitor uma delicada jornada, calcada no contraponto entre imagens de forte apelo gráfico e a exposição de um simples cotidiano, que fala por si mesmo. Em muitos momentos, o que parece ser um maniqueísmo surge como solução para sua sintaxe, unindo imagens poéticas a outras carregadas de violência.

Um dos méritos do repertório de Gilden é justamente a composição de uma imagem bem elaborada graficamente unida ao conteúdo. Neste sentido, é possível pensar no que o escritor norte-americano Jonathan Franzen destaca em Samuel Beckett. Para Franzen, Beckett está atrás de um horror realmente vivenciado de modo pessoal e se depara com a comédia e a universalidade nesse horror.

Num paralelo, tanto a busca do escritor quanto a do fotógrafo se dá nitidamente pela linguagem. Ainda se referindo ao escritor irlandês, Franzen nota que "a linguagem está a serviço de algo que não é apenas pensado, mas também sentido".

A capacidade de não fazer distinção entre razão e emoção traz a obra de Gilden para o segmento do fotojornalismo de uma maneira atemporal. Isso fica exemplificado nos nova-iorquinos do livro *Beautiful Catastrophe* (Power House, 2005), publicado nos Estados Unidos – o título foi inspirado em uma frase do arquiteto suíço Le Corbusier sobre Nova York

Um rol de personagens "kafkianos" desfila em meio a fragmentos da cidade. Cada um parece contar uma história dramática, cujo editor delas é o fotógrafo.

Plataforma digital

O Magnum in Motion é um estúdio digital multimídia criado pela Magnum Photos

© Lois Sinclair/Magnum Photos

Imagem da série *Fresno*, finalizada em 2010 e que pode ser vista na plataforma digital Magnum in Motion

em 2004 e transcreve as imagens dos fotógrafos em plataformas on-line ou off-line, tanto no site próprio quanto em museus, festivais ou workshops – para ver, acesse inmotion.magnumphotos.com.

Um dos ensaios interessantes de Gilden, que pode ser visto nesse formato, chama-se *Fresno*, uma série de imagens finalizadas em 2010, registradas na cidade do mesmo nome, na Califórnia

O ensaio multimídia aborda o drama das pessoas que começaram a ter suas casas tomadas pelos credores por falta de pagamento devido ao aumento das hipotecas em todo o país. O resultado foi um crescimento significativo no índice de inadimplência, o que gerou a chamada "bolha imobiliária", que veio a explodir em meados de 2007. Com isso, muitos norte-americanos perderam seus imóveis.

Mundo da moda

Outro trabalho interessante de Gilden nessa plataforma é o hilário *Power*, versão multimídia da série *Fashion Magazine*, também publicada pela Magnum Photos. Espécie de revista alentada (na verdade, um livro em brochura), a série já trouxe outros fotógrafos importantes como Alec Soth e Lise Sarfati, cada um interpretando o que seria uma fotografia de moda. Gilden criou pequenas "fotonovelas" com trilha sonora e a narrativa em *off*, explicando os conceitos de sua criação.

Neste trabalho, Gilden busca um ponto de vista das imagens de moda distinto do que existe na maioria das revistas convencionais. Com isso, critica certas práticas estabelecidas e exploradas pela cultura popular. "Eu não ligo muito nem para o que estou vestindo. Mas posso dizer sobre o que as pessoas estão vestindo. O que me atrai nesse trabalho é a personalidade das modelos, o que elas representam, o que está por trás de serem muito bonitas", diz.

Na versão impressa, que custa US$ 105 (mas vem autografada pelo autor), a leitura de Gilden passa por sete capítulos, ou melhor, pelos sete pecados capitais da moda. "Poder", que dá título à revista, analisa a questão do efêmero, em contraposição

PHOTO CAMARA DHM

DHM

DESDE 1990

VISITE A PHOTOIMAGEBRAZIL DE 16 A 18 DE AGOSTO E APROVEITE PARA CONHECER A DHM NA REGIÃO CENTRAL DE SÃO PAULO.

TRADIÇÃO E GARANTIA EM PRODUTOS PROFISSIONAIS

Canon 5D Mark II
21.1 MP

Canon EOS Rebel T3i
18.0 MP

Canon EOS 7D
18.0 MP

Canon EOS 60D
18.0 MP

Nikon D3100
14.2 MP

Nikon D700
12.1 MP

Nikon D300s
12.3 MP

Nikon D5100
16.2 MP

Canon · Nikon · SIGMA · FUJI · ALHVA · Lowepro The Trusted Original · NATIONAL GEOGRAPHIC · tamrac · SanDisk · ManFrotto

ATENDEMOS TODO O BRASIL

21 ANOS

PHOTO CÂMARA DHM EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS
Fone/Fax: (11) 3214.3473 - Fone: (11) 3237.2717
Rua 7 de Abril, 125 - Lj. 30/32 - Centro - São Paulo
e-mail: contato@photocamaradhm.com.br
www.photocamaradhm.com.br

VISA · MasterCard

DHM SERVICE

SERVICE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRÓPRIA

Ligue: (11) 3259.4249
www.dhmservice.com.br
SEU EQUIPAMENTO EM BOAS MÃOS!

Bruce Gilden/Magnum Photos

Outra foto que faz parte da série *Fresno*, que trata da crise de crédito imobiliário nos Estados Unidos

à riqueza; "Fama" trabalha com a fogueira de vaidades; "Corpo" explora o culto ao corpo; e por aí vai.

O fotógrafo realmente toma distância do modismo. Ele é sempre visto com um colete de fotógrafo *donke* e um chapeuzinho na cabeça, coisa de arrepiar qualquer editora de revista de moda, da brasileira Regina Guerreiro à inglesa Anna Wintour.

Sem teoria

A questão do julgamento do conteúdo de uma imagem sempre balizou obras analíticas de pensadores contemporâneos como Susan Sontag ou Geoff Dyer. Entretanto, Gilden se coloca mais independente das teorias. "Gosto de fotografar os tipos pelas ruas, de ficar atento, andando com eles", diz. Ao mesmo tempo, não dispensa uma certa colaboração intelectual, como no livro *After the off* (Dewi Lewis Publishing, 1999), feito na Irlanda, em parceria com o escritor Dermot Healy.

Novamente, em pouco mais de cem páginas, *After the off* mostra de maneira intensa como Gilden busca significados nas coisas mais comuns, como em expressões de apostadores de um derby rural no interior da Irlanda. O contraste entre o bucólico lugar e uma plêiade de tipos estranhos reafirma sua capacidade de renovação sintática.

O filósofo, poeta e historiador alemão Friedrich Schiller, já no século 18 dizia que existiam dois tipos de "humanidade". Ele se referia à literatura e aos escritores, mas como sempre, é possível fazer uma analogia com a fotografia e os fotógrafos.

Nesse caso, é possível destacar dois tipos de fotografia: aquela "näif", que surge intuitivamente, com naturalidade, e uma outra, a "sentimental", mais reflexiva e intelectual. Cada uma delas interpreta ou transcreve a realidade em textos ou imagens de maneira diferente. Bruce Gilden parece oferecer ambas, em imagens aparentemente simples, mas carregadas de reflexão.

DHM EXPRESS

DHM

SÃO PAULO - BRASIL

EXPRESS

www.fotodhm.com.br

A SUA LOJA NA INTERNET

Canon | Nikon | FUJI | NATIONAL GEOGRAPHIC | ALHVA | SIGMA | Lowepro The Trusted Original | Manfrotto | tamrac | SanDisk

Câmera Digital Canon
EOS Rebel T1i - 15 Mp

Câmera Digital Nikon
D5000 - 12.3 Mp

Câmera Digital Nikon
D300s - 12.3 Mp

Câmera Digital Nikon
D90 - 12.3 Mp

Câmera Digital Canon
EOS Rebel T2i - 18.0 Mp

Câmera Digital Canon
EOS Rebel XS - 10.1 Mp

Câmera Digital Canon
EOS Rebel XSi - 12.0 Mp

Câmera Digital Nikon
Coolpix - P100 - 10.0 Mp

Flash Nikon
SpeedLight SB-600

Flash Nikon
SpeedLight SB-900

Objetiva Nikon DX
AF-S Nikkor 18-105mm

Objetiva Nikon N
AF-S Micro Nikkor 60mm

Temos uma linha completa de acessórios.

Confira...

Parcelamento em até 5x sem juros nos cartões Visa e Mastercard nas compras acima de R$ 1.000,00

VISA | MasterCard